

MORBIDADE DENTÁRIA E ACESSO AO SERVIÇO ODONTOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE ITAÚNA – MG

Gislayne Silva PARREIRA¹

Tamires Madeira TIAGO²

Regina Coeli Cançado Peixoto PIRES³

^{1,2}Discentes do curso Graduação em Odontologia da Universidade de Itaúna – MG

³Doutora em Epidemiologia, Professora do curso de Odontologia da Universidade de Itaúna-MG, rcppires@gmail.com

Recebido em: 08/06/2015 - Aprovado em: 30/10/2015 - Disponibilizado em: 31/10/2015

Resumo – Objetivo: Identificar a morbidade dentária e o acesso aos serviços odontológicos entre os pacientes atendidos pelas Clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna – MG. **Métodos:** Estudo transversal descritivo. Foram levantadas questões relativas à necessidade de tratamento autoreferida, a presença de dor de dente nos seis meses anteriores a pesquisa, o tempo desde a última consulta, bem como o motivo e o local. Os dados foram coletados através do questionário utilizado no SB Brasil 2010 - Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - para a avaliação de questões subjetivas. Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o SPSS for Windows® versão 20.0. Foram geradas tabelas de frequência e análise descritiva das variáveis, para caracterizar as respostas. **Resultados:** A população estudada compreendeu de 226 pacientes, dos quais 216 (95,6%) necessitavam de tratamento odontológico e 124 (54,9%) sentiram dor de dente nos últimos meses. Quanto à última consulta ao dentista 120 (53,1%) procuraram atendimento há menos de um ano, em relação ao motivo da consulta 93 (41,2%) procuraram atendimento para tratamento e verificou-se que 126 (55,8%) realizaram a última consulta no serviço público. **Conclusão:** Torna-se importante essa avaliação, pois poderá fornecer subsídios para planejamento de medidas, visando melhorias nos serviços prestados evidenciando também o papel relevante da faculdade de odontologia no atendimento dessa população.

Palavras-chave: Acesso a serviços odontológicos. Saúde bucal. Morbidade dental. Epidemiologia. Saúde pública

TOOTH MORBIDITY AND ACCESS TO DENTAL CARE OF PATIENTS TREATED AT THE COLLEGE OF DENTISTRY OF THE UNIVERSITY OF ITAÚNA - MG

Abstract - Objective: To identify tooth morbidity and access to dental care among outpatients attending the clinics of the College of Dentistry of the University of Itaúna - MG. **Methods:** A descriptive cross-sectional study. Issues raised in the study include the following: the need to treatment, the presence of toothache in a six-month period prior to the interview, the time since the last visit, as well as the reason and location. Data were collected through the questionnaire used in the SB Brazil 2010 - National Oral Health Survey - for the assessment of subjective questions. Data were tabulated and analyzed using SPSS for Windows version 20.0. Frequency and descriptive analysis of the variables tables were generated to characterize the responses. **Results:** The population under study comprised 226 patients, of whom 216 (95.6%) required dental treatment and 124 (54.9%) had toothache in recent months. As for the last visit to the dentist 120 (53.1%) sought treatment less than one year ago; regarding the reason for consultation, 93 (41.2%) sought care for treatment and it was found that 126 (55.8%) had the last consultation in the public service. **Conclusion:** This assessment becomes important because it may provide a basis for planning measures to improve services rendered and it also highlights the important role of the Dentistry College in serving this population.

keywords: Access to dental care. Oral health. Dental morbidity. Epidemiology. Public health

Introdução

O Brasil é frequentemente referido como um país detentor de altos índices de prevalência de doenças bucais, principalmente a cárie dentária e a doença periodontal. Apresenta um quadro de morbimortalidade típico de países com grandes desigualdades socioeconômicas, além de contar com uma atuação pouco expressiva do Estado no combate a essas desigualdades. (CLAUDINO *et al.*, 2011)

Os levantamentos epidemiológicos sobre saúde bucal foram realizados poucas vezes no país. Tais levantamentos são instrumentos de análise e monitoramento, sendo de fundamental importância para avaliação das condições de saúde da população e a elaboração de políticas de saúde. (MARTINS *et al.*, 2005)

De acordo com o SB Brasil 2010, o mais recente levantamento epidemiológico do Ministério da Saúde, os resultados relativos à morbidade dentária autoreferida indicaram que entre adolescentes, adultos e idosos 62% dos indivíduos necessitavam de tratamento odontológico no momento da entrevista. A presença de dor de dente no período de seis meses anteriores a entrevista também foi marcante, estando presente entre uma média de 22% dos indivíduos. (BRASIL, 2011)

Durante anos a Odontologia esteve à margem das políticas públicas de saúde,

(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015) apresentando um sistema de prestação de serviços deficiente, um modelo assistencial apenas curativo e uma prática odontológica iatrogênico-mutiladora que contribuíram para a crescente perda de dentes e exclusão de uma grande parcela da população. O difícil acesso dos brasileiros à assistência odontológica é decorrente da oferta limitada dos serviços públicos e do alto custo da prática privada para grande parte da população. (CLAUDINO *et al.*, 2011)

A incorporação da saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS), a introdução da equipe de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família e o estabelecimento dos Centros de Especialidades Odontológicas representam medidas para a ampliação da oferta de atendimento odontológico. (ANTUNES; NARVAI, 2010) No entanto, segundo dados do SB Brasil 2010, entre as faixas etárias pesquisadas, 13% desses indivíduos nunca foram ao dentista. E, ainda segundo esse levantamento, o serviço mais utilizado pela população analisada em todas as regiões é o serviço público. (BRASIL, 2011)

Além da disponibilidade de serviços, vários elementos influenciam a utilização dos serviços de saúde, como fatores demográficos, socioeconômicos, psicológicos e os perfis de morbidade. Além disso, os efeitos e a importância relativa de cada fator são afetados pela bagagem cultural, pelas

políticas de saúde vigentes e pelas características do sistema de saúde. (BALDINI *et al.*, 2010)

Baseado neste contexto, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de conhecer a morbidade dentária bem como o acesso aos serviços odontológicos entre os pacientes atendidos nas Clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna – MG, visando conhecer essa população para buscar melhorias na qualidade e acesso para esse grupo.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo com pacientes atendidos pelas Clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna – MG. O estudo foi realizado na própria faculdade nos meses de setembro e outubro de 2014. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Itaúna - CAAE nº 35568514.2.0000.5144.

O universo populacional considerado para o estudo foi obtido do banco de dados cadastrais da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna - MG (FOUI) e para determinar o tamanho da amostra foi utilizado o cálculo de BARBETTA (2002). Após cálculo amostral os pacientes foram

estratificados proporcionalmente por dia da semana.

Participaram da pesquisa todos os pacientes em tratamento nas clínicas da faculdade no segundo semestre de 2014 e aqueles que iriam iniciar o tratamento no dia da pesquisa e que, após serem informados do objetivo do estudo, aceitaram participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram levantadas informações relativas à morbidade bucal autoreferida e ao acesso aos serviços odontológicos por esses pacientes. Os dados foram coletados através de um questionário, o mesmo utilizado na metodologia do SB Brasil 2010 - Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, para a avaliação de questões subjetivas.

A coleta dos dados foi realizada pelas pesquisadoras, respeitando-se a distribuição da amostra por dias de atendimento e os horários desses atendimentos pelas clínicas. Os questionários foram entregues aos pacientes, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enquanto aguardavam pelo atendimento no saguão da FOUI sendo respondidos sem intervenção das pesquisadoras. Quando não foi completado o valor amostral referente ao dia da semana pesquisado, esse foi completado na semana

seguinte no seu respectivo dia, seguindo os mesmos critérios.

Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se as ferramentas estatísticas do software SPSS for Windows® versão 20.0. Foram geradas tabelas de frequência e análise descritiva das variáveis, para caracterizar as respostas.

Tabela 1- Distribuição dos pacientes segundo a necessidade de tratamento odontológico e presença de dor de dente nos últimos 6 meses, FOUI, 2014.

	Não	Sim	Não sabe	Em branco	Total
Necessidade de tratamento	5 (2,2%)	216 (95,6%)	2 (0,9%)	3 (1,3%)	226 (100,0%)
Presença de dor de dente	99 (43,8%)	124 (54,9%)	1 (0,4%)	2 (0,9%)	226 (100,0%)

Em relação à última vez que o paciente foi ao dentista, verifica-se que 121 (53,5%) foram ao dentista há menos de um ano, 45 (19,9%) entre um a dois anos e 43 (19%) há três anos ou mais. Dos participantes, 1 (0,4%) nunca foi ao dentista (Tabela 2).

Quanto ao motivo da última consulta, 93(41,2%) procuram atendimento para tratamento, 57 (25,2%) devido à dor, 34 (15%) para exodontia e 28 (12,4 %) para revisão, prevenção ou check-up (Tabela 3).

Dos participantes, 126 (55,8%) realizaram a última consulta no serviço público, 60 (26,5%) no serviço particular e 18 (8%) em planos de saúde ou convênios. (Tabela 4)

Resultados

A população estudada compreendeu de 226 indivíduos, dentre os quais 216 (95,6%) relataram necessitar de tratamento odontológico e 124 (54,9%) sentiram dor de dente nos últimos seis meses. (Tabela 1).

Tabela 2- Distribuição dos pacientes segundo tempo da última consulta ao dentista, FOUI, 2014.

Variável	N (%)
Menos de 1ano	121 (53,5)
1 a 2 anos	45(19,9)
3 anos ou mais	43(19,0)
Nunca foi ao dentista	1(0,4)
Não sabe	12(5,3)
Não respondeu	4(1,8)
Total	226(100)

Tabela 3-Distribuição dos pacientes segundo o motivo da última consulta

Variável	N (%)
Revisão, prevenção ou check-up	28 (12,4)
Dor	57 (25,2)
Exodontia	34 (15,0)
Tratamento	93(41,2)
Outros	10 (4,4)
Nunca foi ao dentista	1 (0,4)
Não sabe	2 (0,9)
Em branco	1 (0,4)
Total	226 (100,0)

Tabela 4- Distribuição dos pacientes segundo local da última consulta, FOUI, 2014.

Variável	N (%)
Serviço público	126 (55,8)
Serviço particular	60 (26,5)
Plano de saúde ou convênios	18 (8,0)
Outros	10 (4,4)
Nunca foi ao dentista	2 (0,9)
Não sabe	4 (1,8)
Em branco	6 (2,7)
Total	226 (100,0)

Discussão

A autoavaliação da saúde bucal é uma medida que sintetiza a condição objetiva da saúde bucal, a sua funcionalidade e os valores sociais e culturais relacionados à mesma. No entanto, essa medida ainda é pouco utilizada, principalmente em estudos de base populacional. (MATOS; LIMA-COSTA, 2006) A necessidade de tratamento é um dos fatores considerados durante a análise da autoavaliação de saúde bucal e observou-se na Tabela 1 que 216 (95,6%) dos participantes relataram necessitar de tratamento. Na Pesquisa Nacional de Saúde Bucal SB Brasil 2010, os dados referentes a essa avaliação foram inferiores aos encontrados nesse estudo. (BRASIL, 2011)

Gibilini *et al.* (2010) também encontraram resultados inferiores ao desse estudo quando avaliaram a experiência de cárie, condições de acesso a serviços odontológicos e verificação da auto percepção da saúde bucal de adolescentes, adultos e idosos no Estado de São Paulo, onde observaram que 68% dos adolescentes, 72% dos adultos e 53% dos idosos relataram necessitar de tratamento odontológico.

A expressividade dos dados encontrados nesse estudo é consequência do histórico quadro de morbidade bucal vivenciado por muitos brasileiros e do seu restrito acesso aos serviços odontológicos. Outro fator que contribui para esse resultado é o fato dos pacientes atendidos nas Clínicas da

FOUI pertencerem, em sua maioria, a um nível socioeconômico baixo o que está associado a um menor acesso à informação, gerando uma demora na procura por atendimento resultando no estabelecimento de processos patológicos significativos.

A presença de dor foi marcante, sendo declarada por 124 (54,9%) dos pacientes de acordo com a Tabela 1, o que justifica-se pelo fato de grande parte dos pacientes procurarem atendimento somente quando há um quadro de dor associado. Além disso, o número de atendimentos de casos associados à dor é maior porque a FOUI conta com um serviço de pronto atendimento associado à Clínica Integrada. A procura por esse serviço é grande já que o paciente recebe intervenções para o alívio da dor e, posteriormente, pode ser encaminhado para realização do tratamento necessário nas clínicas da faculdade.

Dados inferiores ao desse estudo foram encontrados no SB Brasil 2003, onde a prevalência da dor dentária nos seis meses anteriores à entrevista foi declarada por apenas 36% dos adolescentes, 35% dos adultos e 22% dos idosos. (BRASIL, 2005) No SB Brasil 2010, a prevalência de dor também foi inferior à encontrada nesse estudo. (BRASIL, 2011)

Apesar da reconhecida importância da saúde bucal, uma parcela importante da população brasileira não utiliza os serviços

odontológicos com a frequência necessária. De modo geral, o acesso a tais serviços está relacionado à percepção das necessidades de saúde, à conversão destas necessidades em demandas e à conversão das demandas em uso de serviços de saúde. (PINHEIRO; TORRES, 2006)

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 1998 (que incluiu um módulo adicional sobre saúde), 19% da população declarou nunca ter ido a um dentista e apenas 33% da população consultou o dentista no período de um ano anterior à entrevista. (IBGE, 2000) No SB Brasil 2003, encontrou-se que 13% dos adolescentes, 3% dos adultos e 6% dos idosos brasileiros nunca foram ao dentista. Quanto ao tempo desde a última consulta, fazendo-se a média dos dados encontrados para as três faixas etárias pesquisadas, encontra-se que 34% da população procurou atendimento há menos de um ano e 39% há três anos ou mais. (BRASIL, 2005) No SB Brasil 2010, a porcentagem de adolescentes que nunca foram ao dentista foi semelhante a do SB Brasil 2003, sendo que para a população adulta e idosa essa porcentagem aumentou. Já a média dos dados encontrados para as quatro faixas etárias pesquisadas em relação à última consulta revelou que 47% da população realizou a última consulta há menos de um

ano e 23% há três anos ou mais. (BRASIL, 2011)

De acordo com a Tabela 2 encontrou-se que, em relação à última vez que o participante foi ao dentista 121 (53,5%) procuraram atendimento há menos de um ano, dado esse superior aos encontrados nos levantamentos de base nacional anteriormente citados. Apenas 43 (19%) pacientes consultaram o dentista pela última vez há três anos ou mais, o que foi inferior à média encontrada para a população brasileira. Além disso, foi encontrado apenas 1 (0,4%) participante que nunca foi ao dentista. Esses dados são reflexo do maior acesso ao tratamento que esses pacientes possuem, já que contam com o atendimento da FOUI que disponibiliza tratamentos de baixa, média e alta complexidade de acordo com as condições socioeconômicas do paciente.

É de fundamental importância conhecer o motivo pelo qual se procura o atendimento odontológico para que as ações possam ser direcionadas à prevenção, diagnóstico precoce e controle das patologias prevalentes. A Tabela 3 mostrou o tratamento como o principal motivo da consulta odontológica, relatado por 93 (41,2%) dos pacientes participantes da pesquisa, o que pode ser justificado pelo fato da maioria dos pacientes já estarem sendo atendidos nas clínicas da faculdade durante algum tempo. O

segundo motivo mais prevalente foi a dor, seguida por extração, relatada por 57 (25,2%) e 34 (15%) dos pacientes, respectivamente. Revisão, prevenção ou check-up foi o motivo menos citado pelos participantes, o que revela que grande parte da população ainda procura tratamento somente quando possui um quadro de dor ou incômodo associado e que a prevenção ainda é pouco valorizada pela população. Isso pode ser reflexo do modelo de prestação de serviço de saúde bucal que permaneceu durante muito tempo no Brasil, onde a demora na procura por atendimento aliada aos poucos serviços odontológicos oferecidos faziam com que o principal tratamento disponibilizado pela rede pública fosse a extração dentária, perpetuando a visão da odontologia mutiladora e do cirurgião-dentista com atuação apenas clínica. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

Os dados encontrados neste estudo são próximos aos SB Brasil 2010, onde a consulta para tratamento foi o principal motivo da procura por atendimento odontológico entre os adolescentes (37%), adultos (45%) e idosos (37%). No entanto, para os adolescentes a procura por prevenção/revisão veio logo em seguida (36%), o que não ocorreu neste estudo. Para a população idosa a exodontia também teve grande expressividade (27%), nesse estudo esse foi o terceiro motivo mais citado.

Dos pacientes atendidos nas clínicas da FOUI, 126 (55,8%) realizaram a última consulta no serviço público. Esse predomínio pode ser decorrente do fato desses pacientes procurarem sempre o atendimento nas clínicas da faculdade e esta pode ter sido considerada como serviço público. O serviço particular foi o segundo mais procurado, citado por 60 (26,5%) dos pacientes, os planos de saúde ou convênios não foram muito expressivos. No SB Brasil 2003, assim como encontrado nesse estudo, os resultados indicaram que a maioria dos participantes buscava pelo serviço público. (BRASIL, 2005)

Dados contrários aos encontrados neste estudo foram relatados na pesquisa realizada pelo PNAD em 1998, onde 69% dos atendimentos odontológicos ocorreram em serviços particulares, dos quais 47% envolveram algum pagamento pelo cliente e o SUS respondeu por apenas 24% dos atendimentos, enquanto 17% realizaram-se

Conclusão

A necessidade de tratamento para essa população foi significativa, estando presente entre a maioria dos pacientes pesquisados, sendo que a dor de dente esteve presente entre mais da metade desses pacientes. Em relação ao acesso aos serviços odontológicos, os

através de outros planos de saúde. (IBGE, 2000) No SB Brasil 2010, de acordo com a média dos resultados encontrados para as quatro faixas etárias pesquisadas o serviço particular também foi o mais procurado. (BRASIL, 2011)

Uma consideração importante foi que a quantidade de participantes que relataram nunca ter ido ao dentista variou entre as três questões em que essa alternativa estava presente. Na primeira questão que investigou essa variável, apenas 1(0,4%)relatou nunca ter ido ao dentista, na segunda questão isso também foi relatado também1(0,4%), já na terceira questão2(0,8%). Esse fato pode ser consequência de um erro na interpretação por parte dos participantes enquanto preenchiam o questionário, ou mesmo devido ao nível restrito de informação que esses pacientes possuem, no entanto, por corresponderem uma parcela muito pequena das respostas esse fato não comprometeu os resultados e interpretações estudo.

participantes apresentam melhores índices em relação aos dados nacionais, fato que pode ser justificado pelo maior acesso ao tratamento que esses pacientes possuem devido ao atendimento prestado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna – MG. A maioria da população estudada procurou atendimento para tratamento e o serviço público foi o mais utilizado, categoria em que

os pacientes podem ter incluído as clínicas da faculdade.

Diante do que foi apresentado, percebe-se a necessidade de aprimorar o serviço prestado pelas Clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna – MG, ampliando o número de pacientes atendidos, bem como a oferta e os níveis de complexidade dos procedimentos clínicos realizados, já que a população atendida apresentou uma necessidade de tratamento autoreferida expressiva e o serviço público foi o mais utilizado, podendo supor incapacidade financeira desta população para arcar com os custos do atendimento em clínica privada.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, J. L. F; NARVAI, P. C. Políticas de saúde bucal no Brasil e seu impacto sobre as desigualdades em saúde. **Rev Saúde Pública**, v. 44, n. 2, p. 360-65. 2010.

BALDINI, M. H. et AL. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Rev Bras Epidemiol**, v. 13, n. 1, p. 150-62. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **SB Brasil 2003**: Condições de Saúde

Bucal da População Brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. **SB Brasil 2010**: pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais. Brasília, DF, 2011. 92 p.

CLAUDINO, V. L. et al. Condições de Saúde Bucal, Acesso aos Serviços Odontológicos e Autopercepção de Saúde Bucal em Escolares de 12 anos. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v. 11, n. 4, p. 573-84, out./dez. 2011.

GIBILINI, C. et al. Acesso a serviços odontológicos e auto-percepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. **Arquivos em Odontologia**, v. 46 1, n. 4, p. 213- 223, out/ dez. 2010.

IBGE, Departamento de Emprego e Rendimento. **Acesso e utilização de serviços de saúde**: 1998. Rio de Janeiro, 2000. 96 p.

MARTINS, A. M. E. B. L. et al. Levantamentos epidemiológicos brasileiros das condições de saúde bucal. **Unimontes científica**, Montes Claros, v.7, n.1, p.56-66, jan./jun. 2005.

MATOS, D. L; LIMA-COSTA, M. F. Auto-avaliação da saúde bucal entre adultos e idosos residentes na Região Sudeste: resultados do Projeto SB-Brasil, 2003. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p.1699-1707, ago- 2006.

MINISTERIO DA SAÚDE.PNSB - Política Nacional de Saúde Bucal. Disponível em:<<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnsb.php>>. Acesso em : 22 abr. 2015.

PINHEIRO, R. S; TORRES, T. D. G. Uso de serviços odontológicos entre os Estados do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n.4, p.999-1010. 2006.